CIÊNCIAS AGRÁRIAS

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL CULTIVADOS NAS CONDIÇÕES DO SEMIÁRIDO BAIANO

Nayara Ellane Pereira Viana[1], Ariomar Rodrigues dos Santos[2], Phelipe Silva Rodrigues[3]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa/ Agrárias/ agronoma.nayara@gmail.com

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa/ Agrárias/ ariomar13@yahoo.com.br

[3] Universidade Federal do Vale do São Francisco/phelipe_gbi@yahoo.com.br

Palavras•Chave: *Bom Jesus da Lapa, Helianthus annuus, cultivar*

INTRODUÇÃO

O girassol (*Helianthus annuus L.*) é uma oleaginosa de ciclo anual, originária do continente Norte Americano, que apresenta importantes características agronômicas, tais como: alta eficiência no uso de água, elevada produção de matéria seca quando submetido a estresse hídrico e tolerância à variações de temperaturas, fatores estes que estimulam o cultivo do girassol como uma cultura alternativa e geração de renda (EMBRAPA, 2000). Assim sendo, o girassol é uma planta promissora, de grande importância para economia regional, agregando valores para os pequenos produtores da região de Bom Jesus da Lapa – BA, por ser resistente à seca, fixadora de mão-de-obra, geradora de empregos e matéria-prima para diversos usos. Segundo Berreta et al.(1985), plantas mais altas e com maior diâmetro de caule são desejáveis, já o tamanho de capítulo, este é influenciado somente pelo ambiente.

Portanto objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros altura de planta, altura de capítulo e tamanho de capítulo de treze genótipos de girassol cultivados nas condições semiáridas de Bom Jesus da Lapa – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado em dezembro de 2013, na área experimental do IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, num delineamento em blocos casualizados com quatro repetições e trezes genótipos (M 734(T), BRS 323, CF 101, ADV 5504, AGUARÁ 04, AGUARÁ 06, GNZ NEON, PARAÍSO 20, HÉLIO 250, HÉLIO 251, BRS G 43, MG 360 e SYN 045), com parcelas de fileiras quádruplas de 6m de comprimento, no espaçamento 0,70m x 0,25m, estande final de 45.000 plantas ha^{-1}. O sistema de irrigação utilizado foi do tipo pivô central, com lâmina de irrigação de 8 mm de água/dia até o início da maturação fisiológica das plantas. A colheita foi realizada aos 110 dias da semeadura, com cortes feitos a 8 cm do solo. A adubação foi realizada com base na análise do solo. Foram aplicados na semeadura 20 kg ha^{-1} de N, 60 kg ha^{-1} de P_2O_5 e 40 kg ha^{-1} de K_2O. Aos 30 dias após o plantio foi realizado adubação de cobertura de 40 kg ha^{-1} de N e 2 kg ha^{-1} de boro.

Procederam-se avaliações de Altura de plantas (cm); Altura de capítulo (cm) e Tamanho de capítulo (cm). Os dados foram analisados utilizando-se o procedimento ANOVAG, do pacote estatístico SAEG. As médias foram comparadas pelo Critério Scott-Knott a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a característica altura de capítulo (AC) avaliada em 13 genótipos de girassol (Tabela 1) houve formação de dois agrupamentos pelo critério de Scott-Knott ($P<0,05$). No entanto, para os parâmetros altura de plantas (AP) e tamanho de capítulo (TC) estudadas nos 13 genótipos de girassol não apresentaram diferenças estatística entre si (Tabela 2). Ao avaliar os genótipos de girassol para variável altura de capítulo (AC) obteve valores médios de 109,4 cm (Tabela 1), Porém Rigon et al. (2010), encontraram valores médios superiores ao presente estudo, 127 cm. Para essa variável, o melhor desempenho foi observado para os genótipos M 734 (T); CF 101; ADV 5504; AGUARÁ 04; AGUARÁ 06; GNZ NEON; PARAÍSO 20; HÉLIO 251; MG 360 e SYN 045, cujas médias variaram entre 105 e 137,8 cm. Para esta mesma característica a menor altura foi apresentada pelos genótipos: BRS 323; HÉLIO 250 e BRS G 43, com médias variando entre 65 e 88,8 cm (Tabela 1).

CONCLUSÃO

Os genótipos M 734(T), CF 101, ADV 5504, AGUARÁ 04, AGUARÁ 06, GNZ NEON, PARAÍSO 20, HÉLIO 251, MG 360 e SYN 045 apresentaram melhor desempenho para o parâmetro altura de planta, sendo as mais recomendáveis para cultivo nas condições do presente trabalho.

TABELA 1 - Altura média de capítulo (AC) de 13 genótipos de girassol. Bom Jesus da Lapa, BA. 2014.

GENÓTIPO	AC (cm)
M 734(T)	113,3 b
BRS 323	70,5 a
CF 101	118,0 b
ADV 5504	123,8 b
AGUARÁ 04	129,8 b
AGUARÁ 06	133,0 b
GNZ NEON	123,8 b
PARAÍSO 20	137,8 b
HÉLIO 250	88,8 a
HÉLIO 251	105,5 b
BRS G 43	65,0 a
MG 360	105,0 b
SYN 045	108,8 b
Média	109,4
CV(%)	16,05

*Médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna, pertencem ao mesmo agrupamento pelo critério Scott-Knott (P>0,05).
** CV – coeficiente de variação.

TABELA 2 - Valores médios para altura de plantas (AP) e tamanho de capítulo (TC) ao avaliar 13 genótipos de girassol. Bom Jesus da Lapa, BA. 2014.

Variáveis	Média	CV (%)
Altura da planta (cm)	193,7	10,79
Tamanho do capítulo (cm)	26,4	9,11

* CV – coeficiente de variação.

AGRADECIMENTOS

Ao professor D.Sc. Ariomar Rodrigues dos Santos pela dedicação na orientação e execução de trabalhos vinculados aos Ensaios Nacionais de Girassol promovidos pela EMPRAPA.

REFERÊNCIAS

BERRETTA DE BERGER, A. M.; MILLER, J. F. Estudio genetico de seis fuentes de estatura reducida de planta em girasol. In: **CONFERENCIA INTERNACIONAL DE GIRASOL**, 11, 1985. t. 2, p. 651-657.

EMBRAPA (2000) **Tecnologias de produção de girassol. Londrina: EMBRAPA Soja**. Disponível em http://www.cnpso.embrapa.br. Acesso em 11/2015.

RIGON. J. P. G.; CHERUBIN. M. R.; CAPUANI. S.; MORAES. M. T. de; ARNUTI. F.; WASTOWSKI. A. D.;

ROSA. G. M. da. Avaliação de cultivares de girassol na região do médio alto Uruai do Rio Grande do Sul, In: **IV Congresso Brasileiro de Mamona e I Simpósio**, 2013